



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 354, DE 2004

Inscribe o nome de Ildefonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul, no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscribe-se o nome de Ildefonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul, no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificação

Esta proposição tem o objetivo de resgatar a memória de um herói brasileiro esquecido e, mais que isso, praticamente banido dos livros de História, por sua atuação nas lutas durante a instauração da República, quando evitou a invasão da cidade de Curitiba (PR).

Filho de militar, Ildefonso Pereira Correia nasceu em Paranaguá, no dia 6 de agosto de 1849. Em sua formação, estudou Humanidades no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Profissionalmente, possuía um engenho de erva-mate em Antonina e, na condição de comerciante, tornou-se o maior exportador desse produto no Paraná. Com a construção da Estrada da Graciosa, transferiu suas atividades para Curitiba, onde se tornou uma liderança empresarial, contribuindo para a consolidação e modernização daquela cidade, com a instalação de telégrafo, indústria gráfica, organização da associação comercial e infra-estrutura para a indústria de erva-mate e café.

Por sua notável atuação pública, em 1881 recebeu a comenda da Ordem da Rosa e, em 8 de agosto de 1888, o título de Barão do Serro Azul.

Sem ser militar ou político, vem a se envolver com a defesa de Curitiba nos episódios de confrontação entre defensores de Floriano Peixoto e Federalistas. No Sul do País, inconformados com a “tomada do poder” por Floriano, os idealistas revolucionários Maragatos se insurgem e avançam para o Rio de Janeiro, com o objetivo de derrubar o Presidente.

Do Rio Grande do Sul, dirigem-se para Santa Catarina e chegam ao Paraná, aproximando-se da capital, Curitiba. As tropas da Revolução Federalista estavam prestes a atacar a cidade quando Ildefonso é convocado para negociar a paz com o líder rebelde Gumerindo Saraiva, comandante dos Maragatos. Ildefonso, então, lidera uma Junta Governativa do Comércio, encarregada de criar um empréstimo de guerra e negociar a não-invasão de Curitiba. Com isso, mantém a cidade a salvo da iminente destruição.

Entretanto, por sua atuação em favor da paz, viria a ser considerado traidor, pelos legalistas, sob a acusação de colaboracionismo com os federalistas. Em decorrência, em dia 20 de maio de 1894, foi fuzilado no quilômetro 65 da estrada de ferro Paranaguá-Curitiba.

Banido dos livros de História, a figura do Barão de Serro Azul, um autêntico empreendedor do século XIX, líder político e defensor da paz, é agora resgatada pelo filme O Preço da Paz, de Maurício Appel, em que são relatados os episódios de sua vida, restituindo, pela arte, uma verdade histórica.

A fim de que tal resgate se complete, propomos a inscrição de seu nome no Livro dos Heróis da Pátria, razão pela qual esperamos o apoio para este projeto de lei.

Sala das Sessões, 7 de dezembro de 2004.
– **Osmar Dias**, Senador.

(À Comissão de Educação – Decisão terminativa.)

Publicado no **Diário do Senado Federal** de 03 - 12 - 2004